



7 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 20 de junho de 2024

Bolsas Na quarta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na quarta-feira	Salário mínimo	Euro Comercial, venda na quarta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,53% São Paulo	119.568 17/6	R\$ 5,441 (+0,14%)	R\$ 1.412	R\$ 5,847	10,40%	10,42%	Janeiro/2024 0,42 Fevereiro/2024 0,83 Março/2024 0,16 Abril/2024 0,38 Maio/2024 0,46
0,15% Nova York	120.261 18/6	Últimos					
	19/6	13/junho 5,368 14/junho 5,381 15/junho 5,421 18/junho 5,434					



CB
DEBATE

Banco do
Nordeste

A força do Nordeste
na transformação
social do país

Nordeste, locomotiva do desenvolvimento

Evento promovido pelo **Correio** e pelo BNB mostra que as potencialidades da região despertam a atenção. Olhar do governo federal, com a destinação de recursos e programas, é um estímulo à atração de investimentos dos setores privados

» HENRIQUE LESSA
» FERNANDA STRICKLAND
» RAPHAEL PATI

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



Paulo Câmara: políticas de longo prazo definidas pelo governo federal são essenciais para ampliar investimentos na região Nordeste



Ricardo Alban, da CNI: desenvolvimento exige uma indústria forte

O Nordeste pode se tornar a locomotiva do crescimento brasileiro nos próximos 10 anos, dizem economistas e dirigentes do setor produtivo que participaram, ontem, do evento *CB Debate: A força do Nordeste na transformação social do país*, realizado em Brasília, no auditório do **Correio Braziliense**.

Em parceria com o Banco do Nordeste (BNB), instituição responsável pelo fomento de iniciativas para o desenvolvimento da região, o debate mostrou as perspectivas de um crescimento sustentável e duradouro para a região que, repetindo as atuais medições — que, no primeiro trimestre do ano quando registrou um crescimento de 3,2% na região, contra os 2,5% do Brasil —, deve continuar superando o acumulado nacional no próximo período.

Para o presidente da instituição, o ex-governador de Pernambuco Paulo Câmara, que participou da abertura, o crescimento acelerado da região tem uma conexão direta com as políticas públicas do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e com as ações de fomento nas quais o Banco do Nordeste tem atuado. “O Nordeste tem crescido mais do que o Brasil, e essa trajetória vai continuar nos próximos anos. As transformações que estão ocorrendo hoje têm uma sinergia e uma clara conexão com o que está acontecendo no país. O Banco do Nordeste foi convocado para participar ativamente das políticas públicas do governo do presidente Lula. São diversos projetos transformadores para o progresso social do Brasil”, afirmou Câmara.

O principal projeto, em volume de recursos — como lembrou Câmara —, é o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), para o qual o governo federal destinou cerca de 40% do total previsto para investimento na região, o que representa um aporte de R\$ 688 bilhões. “Para se ter uma dimensão do que representa o novo PAC, são R\$ 688 bilhões de investimentos no Nordeste. É 42% do orçamento total do PAC que vai para a nossa região. O BNB também tem atuado junto aos atores privados, seja nas parcerias públicas, nas concessões, em diversos programas, inclusive, naqueles que envolvem as energias renováveis”, destacou Câmara, que reforçou o comprometimento do BNB com a sustentabilidade em todas as operações.

“Sustentabilidade precisa estar em primeiro plano. Não adianta mais pensar apenas em desenvolvimento econômico sem passar pela preservação do meio ambiente. Os desastres que estão acontecendo são uma prova disso. Se maltratar a natureza, ela vai

reagir. O BNB está atento a isso e coloca a sustentabilidade em todas as suas atividades, no dia a dia, e em cada aprovação de crédito”, salientou.

Renováveis

Com 80% dos investimentos nacionais em transição energética concentrados no Nordeste, o consenso entre todos no evento é de que a transição energética pode representar uma oportunidade única. Será o passaporte para alcançar o desenvolvimento econômico e social da região, que ainda concentra quase a metade de toda a pobreza e extrema pobreza do país.

Para o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Guilherme Mello, a transição energética é a oportunidade de ouro para o desenvolvimento industrial do Nordeste e deve acontecer com os

investimentos no hidrogênio verde. “É uma oportunidade de ouro para o Brasil e para o Nordeste com a construção de uma região desenvolvida industrialmente, e que vai produzir essa energia limpa”, apontou.

Nessa mesma linha foi o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Alban, que afirmou: a melhor forma de se alcançar o desenvolvimento social seguro e sustentável da região é com crescimento econômico, que deve ser impulsionado pela oportunidade única criada com a transição energética. Para Alban, a região precisa olhar para frente a fim de combater os antigos desafios.

“Temos grandes oportunidades e a oportunidade está na transição energética para o Nordeste como algo novo. Aprender há um tempo que o para-brisa é maior que o retrovisor. Então, olhar para frente nos faz

construir, nos faz buscar mais entregas”, observou.

Alban ainda lembrou que toda vez que a economia viveu um ciclo positivo, as primeiras respostas vieram das regiões mais pobres, como o Norte e o Nordeste. “Porque quando você consegue atender à necessidade de consumo, a capacidade de resposta é muito mais veloz, já que a carência também é muito grande”, explicou. Ele observou, porém, que quando o país entra nos ciclos recessivos, também são essas regiões as mais afetadas.

Planejamento

O presidente da CNI destacou que a palavra mágica para o crescimento do Nordeste e do Brasil é “planejamento”. Para ele, além de alcançar o planejamento de longo prazo, o país precisa deixar de ter políticas públicas de governo e passar a ter políticas públicas de Estado. “Planejar é a palavra mágica. Precisamos planejar, o Brasil precisa ter políticas de Estado”, frisou.

Além do planejamento, os participantes manifestaram preocupação com a manutenção do ciclo virtuoso do Nordeste, para que consiga implementar cadeias produtivas e não se tornar somente um exportador de matérias-primas. Para agregar valor, o planejamento deve ser focado na construção de linhas de produção completas, adverte Câmara. Ele crê que o Nordeste deve ser muito favorecido pelo programa Nova Indústria Brasil (NIB), que considera um dos pilares do novo ciclo de crescimento da região.

Além da energia limpa, Câmara lembra que a região conta com diferenciais competitivos que têm tudo para garantir um crescimento sustentável e robusto pelos próximos anos.

O Nordeste tem o maior número de portos do país e desfruta de uma posição geográfica privilegiada — está mais próximo dos mercados da Europa, dos Estados Unidos e da Ásia. A região ainda abriga uma das últimas fronteiras do agronegócio, que, com os investimentos que estão sendo realizados na irrigação, tem condições de ampliar a participação de uma produção sustentável.

Além disso, Câmara ressaltou que a região, que abriga quatro biomas, é rica em recursos naturais que impulsionam atividades relacionadas ao turismo e aos serviços — vocação tradicional do Nordeste.

O debate aconteceu em dois painéis. O primeiro tratou das políticas públicas para o desenvolvimento econômico e social e o segundo discutiu emprego formal, geração de renda e inclusão social. O evento teve a mediação do editor de Política, Brasil e Economia do **Correio Braziliense**, Carlos Alexandre de Souza, e da colunista de Política Denise Rothenburg.

Cinco perguntas para

PAULO CÂMARA, PRESIDENTE DO BNB

O Nordeste vai continuar crescendo?

A gente está em um ciclo com previsões de crescimento importantes e sustentáveis, com o Nordeste crescendo acima do que o Brasil vai crescer. Isso se deve a alguns fatores importantes, como a priorização de políticas públicas para a região. É só ver que o novo PAC tem 40% dos seus recursos direcionados à região.

O que é diferente agora?

Principalmente as políticas públicas do governo federal. O presidente Lula tem um olhar de médio e de longo prazo. Também temos a expectativa de termos um momento de crescimento estável do Brasil. O país passou muito tempo em que crescia num ano e, no outro, não. Agora, vemos crescimentos constantes — aquém do desejado, mas constantes —, que farão diferença lá na frente.

A grande diferença é o governo federal?

As ações do presidente Lula, com políticas públicas que têm começo, meio e fim, voltadas para o curto, médio e longo prazos, são fundamentais. Ele também tem esse olhar regional para a superação das desigualdades. Temos grandes exemplos, como o novo PAC, os benefícios previstos no Plano da

Nova Indústria, o Plano Safra — todos com esse olhar e recorte regional para o Nordeste. Também podemos falar nos programas de incentivo à micro e pequena empresa, que tem uma predominância muito grande na região. Tudo isso vai contribuir muito para a geração de emprego e renda do Nordeste.

A transição energética será a grande aposta?

Temos, também, o segmento das energias renováveis, que estão chegando. O Nordeste tem um potencial que outras regiões do país não têm. E com a chegada do hidrogênio verde, daremos um passo fundamental.

Há outros indicadores positivos?

Não podemos nos esquecer da melhoria dos índices sociais e da educação, que vêm crescendo muito, com alguns estados virando referência de qualidade na educação básica e no ensino médio. Apostamos, também, na melhoria da produtividade de diversos setores, como no agronegócio, e no potencial do nordestino de empreender, em especial na área de serviços — setor que, a cada dia, vem se profissionalizando mais. Esperamos que esse ciclo seja bem aproveitado, pois isso fará diferença no futuro.